

Amemo-Lo, pois, com todo o vigor da nossa alma. E, sobretudo, busquemos viver dentro da Sua lei, que é a do amor, para que estejamos sempre com Ele, transformando o nosso coração numa fonte de sentimento divino.

Deus é bom! Amemo-Lo, pois, intensamente, e jamais esqueçamos que devemos buscá-Lo pelo trabalho e pela prática do bem.

F. XAVIER

AVANTE, POIS!

16 de outubro

No sublime apostolado do bem, que é a difusão dos elevados ideais da Doutrina Espírita, encontram-se, como aliás em todos os movimentos tendentes a conduzir o homem para a luz, as grandes dificuldades que, muitas vezes, se afiguram como insuperáveis. E é lícito que o propagandista devotado, inflamado pela sua ideia nobilíssima, venha a temer os ataques da treva, eclipsando-se covardemente?

Nunca. Compete-nos lutar serenos e destemerosos, sem misticismo e sem intolerância. Tudo nos impele a combater com o coração nas mãos, com a fé na alma, com a pureza nos pensamentos, com a lealdade nas intenções, com o bem nas obras, com o espírito totalmente saturado do Evangelho de Jesus, que deve ser o único farol a guiar-nos na difícil travessia da existência planetária.

Como qualificar o nosso desânimo se sabemos que tudo o que se passa com o tempo nada vale?

Por que nos aguilhoarmos aos interesses mesquinhos se eles são fragmentos da lama da Terra?

O nosso dever é marchar, impavidamente, com os olhos e os pensamentos no Alto, onde esplendem as auroras fulgurantes da luz, do amor, da vida e da beleza.

Inundemos o nosso ser nas causas brilhantes da nossa fé e combatamos com o espírito de absoluta humildade os

apologistas da ignorância e do obscurantismo.

Temer o sofrimento pela causa da verdade é rematada loucura! Sabemos que possuímos a luz, e onde se acham os perseguidores da luz, de todos os tempos?

Como já foi dito alhures, deles não falam a História. Os torquemadas do passado repousam nas cinzas do olvido, onde bem poucos ousam chegar, para não amedrontar a humanidade com a lembrança daquelas almas torvas e sedentas de sangue. E as suas vítimas? Estas, decorridos tantos séculos, ainda pairam como vultos resplendentes sobre toda a humanidade sofredora, encorajando-a nas suas fraquezas, consolando-a na adversidade, como exemplos imperecíveis, sintetizando todos os heroísmos e todas as virtudes – os grandes e os exaltados no pó do esquecimento, os humilhados e os pequeninos, vivendo eternamente na memória de todos os espíritos, irradiando luzes através de todas as idades.

Batalhemos, pois, certos da nossa vitória espiritual, que se avizinha. Empreguemos a nossa energia nessa faina bendita de conduzir o Evangelho pela palavra e pelo exemplo.

Eis a tarefa mais dignificante, o trabalho mais nobre que poderemos empreender.

Cumprir os nossos deveres é concretizar toda a sublimidade das nossas aspirações.

Avante, pois!

F. XAVIER

COLABORAÇÃO

16 de outubro

■ – Minha mãe, quem foi Jesus?
– Foi o emissário dos céus,
O mensageiro da luz,
Da paz e do amor de Deus.

– E o que nos veio ensinar?
– Veio ensinar, com ternura,
Que os homens devem se amar
Na alegria ou na dor.

Veio ensinar-nos também
Que somente a caridade,
Na doce faina do bem,
Pode dar felicidade.

Com sacrifício e bondade,
Mostrou que o nosso dever,
Pela causa da verdade,
É tudo dar ou sofrer.

– E onde está, minha mãe,
Esse anjo do amor divino?
– Nos céus, das luzes do Além,
Velando o nosso destino.

F. XAVIER